

LEITURAS SEMÂNTICAS DE PREPOSIÇÕES DE ORIGEM *DESDE* E *A PARTIR DE* EM FRASES EM PORTUGUÊS EUROPEU

Nana Yu¹

robertananayu@hotmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. O objetivo deste trabalho é identificar as leituras de duas preposições de origem, *desde* e *a partir de*, em frases retiradas do *corpus* jornalístico *Natura/Minho*. Foram identificadas as diversas leituras (nomeadamente, temporais e espaciais) que os SP introduzidos por essas duas preposições podem ter, assim como os contextos em que surgem, especificamente em leituras espaciais. A análise quantitativa permitiu concluir que: (i) tanto a preposição *desde*, quanto a preposição *a partir de* podem ter leituras temporais, espaciais e nocionais; (ii) no que diz respeito às situações em que surgem leituras espaciais, tanto podem ocorrer verbos de movimento como verbos que não denotam lexicalmente movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Preposições, Leituras semânticas, Verbos de movimento.

ABSTRACT. The aim of this study is to identify the readings conveyed by two European Portuguese prepositions which denote ‘source’, *desde* and *a partir de*, in sentences taken from the journalistic *corpus* *Natura/Minho*. The different readings (particularly temporal and spatial) that the noun phrases introduced by these two prepositions can have been identified, along with the specific contexts in which spatial readings emerge. The quantitative analysis allowed us to conclude that: (i) both the prepositions *desde* and *a partir de* can have temporal, spatial, and notional readings; (ii) in the case of spatial readings, both motion verbs and non-motion verbs can occur lexically.

KEYWORDS: Prepositions, Semantic readings, Motion verbs.

¹ Estudante do 1.º ano do 3.º Ciclo de Estudos em Ciências de Linguagem - Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a Semântica tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante na pesquisa em Linguística, tendo surgido muitos estudos nessa área (cf. Oliveira 2009). É, precisamente, no âmbito da Semântica que se enquadra o presente trabalho. O principal objetivo desta investigação é acrescentar um pequeno contributo a esta área, mais especificamente no que concerne à identificação dos valores semânticos de duas preposições de origem, *desde* e *a partir de*. Efetivamente, a questão das preposições de origem tem sido muito pouco abordada na literatura, pelo que a sua descrição semântica é, normalmente, superficial.

Assim, este trabalho pretende aprofundar questões semânticas acerca das preposições de origem em Português Europeu (PE). Pretendemos observar quais são as interpretações possíveis de frases contendo estas preposições, assim como averiguar quais os verbos que as acompanham quando a leitura relevante é de tipo espacial. Na análise dos dados, foram tidas em conta categorizações semânticas de três tipos: temporal, espacial e nocional (cf. Cunha & Cintra 2016).

Além da presente introdução, este trabalho divide-se em três secções principais. Na primeira secção (“Quadro teórico”), aborda-se o conceito de preposição, apresenta-se uma tipologia de preposições e descrevem-se as funções prototípicas dos SP. Esta secção baseia-se nas propostas de Raposo e Xavier (2013), Cunha e Cintra (2016) e Castilho (2014). É, ainda, feita uma breve descrição dos verbos de movimento (cf. Levin 1993). Na segunda secção (“O estudo”), apresenta-se o *corpus*, assim como os critérios de recolha dos dados, a análise dos dados selecionados e a discussão dos resultados. Por fim, são sistematizadas algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido, apresentando-se as suas limitações.

2. Quadro teórico

2.1. Caracterização geral das preposições

Conforme Cunha e Cintra (2016: 569), as preposições são aquelas “palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma oração, de tal modo que o sentido do primeiro (antecedente) é explicado ou completado pelo conseqüente”. Uma preposição liga as duas expressões, com a função de estabelecer uma relação que exprime um movimento ou uma situação daí resultante, mas não se limita a essa relação semântica.

Assim, as preposições estabelecem relações de interdependência entre termos diferentes na mesma frase, ou seja, relações sintáticas e semânticas entre expressões de diferentes classes

gramaticais, tais como nomes, verbos, advérbios e orações, entre outros, como se ilustra com os seguintes exemplos.

(1) Venho de Lisboa e sigo para casa.

A frase (1) apresenta duas preposições: a preposição *de* liga os termos *venho* e *Lisboa*; já a preposição *para* liga os termos *sigo* e *casa*. Ambos os verbos denotam lexicalmente movimento, pelo que os SP estão associados a localizações. Veja-se agora (2).

(2) A reunião realizou-se paralelamente ao encontro.

Nesta frase, a preposição *a* conecta duas expressões, *paralelamente* e *o encontro*. Não há, contudo, referência a um movimento, tratando-se antes da descrição de uma situação, ou seja, ausência de movimento².

Por conseguinte, podemos observar, não só que as preposições conectam dois termos, mas também que podem expressar movimento ou contribuir para descrever uma situação.

De acordo com Cunha e Cintra (2016), em relação às suas formas, as preposições podem ser simples ou compostas (denominadas ‘locuções prepositivas’). Vejam-se os exemplos a seguir - preposições simples: *a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, perante, por, sem, sob, sobre, trás*; preposições compostas: *abaixo de, antes de, apesar de, depois de, de acordo com, em baixo de, em frente a, em frente de, em vez de, junto a, por cima de*. Conforme Raposo e Xavier (2013), as preposições simples, geralmente, são monossilábicas, enquanto as preposições compostas são definidas como locuções prepositivas. Embora as formas sejam diferentes, ambas desempenham a mesma função, considerando-as como preposições ao longo do texto. Esta categoria das preposições é composta por um número reduzido de elementos, quando comparada com outras categorias de palavras. Relativamente à função das preposições, tanto preposições simples, quanto locuções prepositivas, os exemplos abaixo mostram que podem ser usadas com uma mesma finalidade semântica, sendo a única diferença a estrutura. Se, em (3), com *sobre*, a estrutura é simples, em (4), *acerca de* é composta, sendo, no entanto, ambas consideradas preposições.

² Note-se, no entanto, que a presença da situação não se deve apenas à função da preposição, mas sobretudo ao uso de um nome deverbal, "encontro", que, por si, denota uma situação ou eventualidade.

(3) Falaram sobre o jogo.

(4) Falaram acerca do jogo.

Relativamente à estrutura interna das locuções prepositivas, ocorre obrigatoriamente, na sua parte final, uma preposição simples, cuja função é ligar o termo subordinante a outro termo, que, tipicamente, é um sintagma nominal (no exemplo (4), *o jogo* apresenta-se como o sintagma nominal).

De acordo com Raposo e Xavier (2013), as preposições têm um significado que está ligado ao contexto em que são utilizadas, bem como às relações variáveis que estabelecem com o elemento regente quando desempenham o papel de complemento em sintagmas preposicionais. Efetivamente, segundo Castilho (2014: 598), as preposições têm um sentido de base, funcionando como predicadores de espaço. Contudo, no que diz respeito à função de relacionar os elementos, o significado das preposições está associado aos conceitos de espaço, de tempo e de noção. Na verdade, embora as preposições apresentem variação de significado em contextos diversos, esses significados particulares podem sempre ser incluídos nos campos espacial, temporal ou nocional, tanto na presença de movimento quanto na ausência de movimento (situação daí resultante). Estas ideias são partilhadas por outros autores. De facto, na sua proposta, Travaglia (2003) indica que o valor semântico das preposições é analisado com base na diferença de sentido das frases a seguir. Kleppa (2005) refere que o valor semântico está subordinado ao contexto, uma vez que o significado não é restrito, nem tem uma interpretação específica, pois depende de outros itens da estrutura para ser analisado. Vieira (2009) defende que as preposições possuem um sentido prototípico associado às categorias semântico-cognitivas de posição no espaço, deslocamento, distância e movimento no espaço horizontal, vertical e transversal. Assim, a preposição tem um sentido prototípico de indicação da direção de movimento e pode corresponder a uma expressão de direção temporal, espacial e nocional. Porém, com o uso, tal sentido pode tornar-se mais abstrato.

As preposições ocorrem, assim, numa multiplicidade de contextos linguísticos, que exercem influência sobre o seu significado, pelo que, frequentemente, se adaptam aos elementos com os quais se combinam. Na verdade, a maioria das preposições possui um significado geral e uma notável plasticidade semântica, o que permite que se ajustem às diferentes variações desses contextos. Raposo e Xavier (2013) identificam as três características semânticas mais relevantes das preposições: “(i) a generalidade do seu significado básico; (ii)

a plasticidade com que se adaptam a sentidos particulares; e (iii) a sua dependência do contexto em que ocorrem” (Raposo & Xavier 2013: 1519).

Raposo e Xavier (2013: 1540), indicam que “as principais preposições do português têm um valor semântico básico de natureza espacial, introduzindo constituintes que denotam o lugar ocupado por uma entidade, ou do qual, ou para o qual, uma entidade se move”, acrescentando, ainda, que esse lugar consiste num espaço físico, seja uma superfície ou um volume, que é caracterizado por fronteiras que podem variar em termos de definição. Dessa forma, um jardim, um edifício, uma gaveta, uma mesa, um estádio, uma cidade e até mesmo uma pessoa podem ser conceptualizados como um lugar que possui uma delimitação espacial (área ou volume), o que permite a presença de outras entidades na sua superfície ou interior, como em (5):

(5) O livro está na mesa.

Neste contexto, *o livro* está sobre a superfície da mesa. Compare-se com (6):

(6) As crianças ficaram no carro.

Neste caso, a interpretação da preposição *em* requer que as entidades denotadas pelo sujeito da frase tenham ficado no interior do carro, o que é um tipo diferente de relação espacial.

Como referido anteriormente, as preposições são utilizadas de forma derivativa, não apenas no contexto espacial, como no exemplo (7), mas também no domínio temporal (cf. (8)). Além disso, de maneira metafórica, as preposições são usadas em áreas mais abstratas, como na descrição de estados físicos e mentais das pessoas ou na representação de relações de posse, como ilustram os exemplos (9) e (10), respetivamente:

(7) O jogo acontece em Coimbra.

(8) O jogo ocorre no domingo.

(9) A Maria está em pânico.

(10) Este livro é da Maria.

2.2. Algumas considerações sobre as leituras dos SP

Raposo e Xavier (2013), ao tratar dos valores semânticos dos argumentos e alguns adjuntos adverbiais das preposições simples e de locuções prepositivas do português, referem

a questão dos papéis temáticos. Efetivamente, o significado espacial básico das preposições está associado a um papel semântico distinto: *origem*, *destino*, *passagem* e *locativo*. A *origem* tem a ver com a fonte, o ponto de partida de um movimento; o *destino* representa o ponto de chegada de um movimento; já a *passagem* foca a trajetória seguida pela entidade que se desloca. Estas três funções semânticas são dinâmicas, e opõem-se à função de *locativo*, que indica um lugar onde se localiza algo (sendo, portanto, de natureza estática). Vejam-se os seguintes exemplos:

- (11) Ele veio de São Paulo.
- (12) O João jogou a bola para a Maria.
- (13) O Zé passou por Coimbra.
- (14) A casa da Glória situa-se na esquina da praia.

No exemplo (11), é indicada a origem (São Paulo) do movimento, no espaço, realizado pelo sujeito da frase através da preposição *de*; no exemplo (12), a preposição *para* indica a direção de um movimento da entidade denotada por a bola, de aproximação à entidade denotada por a Maria; no exemplo (13), descreve-se um percurso que atravessa o local que é denotado por Coimbra, através do uso de *por*; no exemplo (14), determina-se a localização da entidade denotada por a casa da Glória, com recurso à preposição *em*.

Em suma, os quatro traços para identificação dos valores semânticos espaciais básico são: lugar onde (*locativo*); lugar de onde (*para a origem*); lugar aonde ou lugar para onde (*para o destino*) e lugar por onde (*para a passagem*).

2.3. As preposições *desde* e *a partir de*

O objetivo principal do trabalho é identificar as leituras semânticas de duas preposições de origem - *desde* e *a partir de*. A primeira é uma preposição simples e a segunda é composta e as duas têm um sentido básico como predicadores de espaço.

Segundo Castilho (2014), as preposições de *origem* atuam no eixo horizontal e delimitam o ponto inicial de um percurso. O movimento localizado pode ser real, quando acontece no espaço ou no tempo reais, envolvendo uma deslocação de um ponto de origem para outro ponto, de destino. Esta conceção, porém, é de natureza bastante restritiva, uma vez que se percebe que o eixo vertical é igualmente compatível com os valores semânticos deste tipo de preposições. Vejam-se os seguintes exemplos:

(15) E realmente os melhores cantadores têm vindo daquela zona.

Em (15), as entidades designadas por *os melhores cantadores* deslocam-se a partir da localização denotada por *aquela zona*.

(16) a. A taxa de juro subiu dos 3 para os 4%.

b. O novo concelho da Trofa foi constituído a partir de oito freguesias que anteriormente pertenciam ao município de Santo Tirso.

c. A coluna mede 30 m, da base até ao topo.

Note-se que, em (16), particularmente (16a), já não há um movimento real, mas o sujeito opera um movimento fictício, ou seja, a entidade denotada por *a taxa de juro* sofreu uma alteração numa propriedade. Na situação (16b), não ocorre uma deslocação física, transmitindo-se, antes, o sentido de espaço através do uso de *oito freguesias*, estando o sintagma nominal relacionado com a noção de espaço. Já na situação (16c), embora não haja um movimento real, existe um movimento fictício no eixo vertical. Assim, não se verifica uma mudança física na posição da coluna, mas existe uma conceção de altura da coluna, que se identifica com o sentido de espaço.

Já nos exemplos (17a) e (17b), a expressão *desde criança* e *a partir de Janeiro* indicam o tempo inicial de um processo, funcionando como um ponto de referência temporal.

(17) a. Desde criança fui criada nesse ambiente de negócio de apartamento, de compra e venda, troca, e casa, e terrenos e tal.

b. Portagens aumentam a partir de Janeiro.

No texto de Raposo e Xavier (2013), só é feita referência à preposição *desde* (*a partir de* não é descrita), a qual, de acordo com estes autores, assinala um limite inicial, ou inferior, tanto no domínio espacial (cf. (18)), como temporal (cf. (19)), não sendo possível descrever o limite final ou superior. No primeiro caso, “marcam-se os limites de uma trajetória que vai de um lugar a outro;” e, no segundo caso, descrevem-se “os limites inicial e final de uma quantidade de tempo” (Raposo & Xavier 2013: 1555). Além disso, *desde* e *a partir de* podem marcar os limites em vários outros domínios (por exemplo, numa escala psicológica ou de valor

monetário, entre outros). Contudo, todas essas situações são categorizadas no domínio nocional (cf. (20)). Vejam-se os exemplos seguintes.

(18) Ele conduziu desde Tomar.

(19) Não recebemos qualquer carta dele desde o ano passado.

(20) Desde a estupidez até à genialidade, há muitos pontos intermédios.

No caso do primeiro exemplo, a preposição *desde* assinala o limite de uma extensão no domínio espacial (tendo como ponto de partida a localização fornecida por “Tomar”); já no segundo caso, a mesma preposição marca o limite inicial de uma quantidade de tempo (denotado por “o ano passado”); por último, a preposição marca um limite inferior numa escala psicológica no domínio nocional (através do SN “estupidez”).

Tendo em conta os exemplos mencionados anteriormente, torna-se possível identificar diferentes domínios, especificamente domínio temporal, domínio espacial e domínio nocional. Geralmente, nos casos temporais, i.e., em que as duas preposições se combinam com expressões temporais ou sintagmas nominais de tempo, é transmitido um valor temporal. Nos casos espaciais, quando ambas se combinam com certos nomes ou sintagmas nominais de espaço, transmite-se o valor espacial a nível diferente, acompanhado por um movimento físico ou um movimento não físico (movimento não real). Já os casos nocionais, que são aqueles casos que não são nem temporais nem espaciais, acontecem em contextos mais abstratos incorporando a descrição de estado mental e cognitivo.

2.4. Breve nota sobre verbos de movimento

De acordo com Castilho (2014), os verbos de movimento são aqueles que “envolvem o deslocamento da FIGURA em direção a um PONTO DE REFERÊNCIA, dando como exemplo *ir, vir, seguir, partir e caminhar* (Castilho 2014:595). Segundo Gonçalves e Raposo (2013), alguns verbos de movimento podem selecionar complemento oblíquo, o qual, em determinados contextos, pode ser omitido. Segundo Levin (1993), de um ponto de vista sintático e semântico, os verbos de movimento classificam-se em verbos de direção inerente, tais como *chegar, vir, entrar, retornar, deixar* (Levin 1993: 264), e verbos de modo de movimento, tais como *caminhar, nadar, correr, vaguear* ou *deambular* (Leal & Oliveira 2008: 287). Os verbos de movimento combinam-se com as preposições de origem, que serão objeto de estudo neste trabalho, originando predicções com leituras físicas e não físicas.

3. O estudo

Tal como referido anteriormente, o objetivo geral deste trabalho é analisar as leituras semânticas das duas preposições de origem, *desde* e *a partir de*, integradas no contexto de um *corpus*.

3.1 Descrição do *corpus*

O *corpus* utilizado no presente trabalho é construído por 147 frases retiradas do *corpus* Natura/Minho, que é uma coleção de textos do jornal regional português Diário do Minho³. A pesquisa neste *corpus* foi feita de duas maneiras: (i) procurando a combinação de verbo seguido de *desde* e (ii) procurando a combinação de verbo seguido de *a partir de* ([pos="V.*"] [lema="desde"] e [pos="V.*"] [lema="a"] [lema="partir"] [lema="de"]). Inicialmente, foram encontradas 926 frases. Entretanto, retiraram-se 147 frases para realizar a análise dos dados, das quais 82 continham a combinação de verbos com *desde*, e 65 continham verbos em combinação com *a partir de*.

3.2 Apresentação e discussão dos resultados

Na análise, procurou-se identificar as leituras temporais, levando em consideração o momento inicial de uma ação ou processo; foram, também, investigadas possíveis leituras espaciais, que indicam um ponto de partida ou origem, entre outros; finalmente, procurou verificar-se a possibilidade de existirem leituras nocionais envolvidas nessas construções.

A seguir, apresentam-se algumas das frases do *corpus* para ilustrar as leituras temporais e nocionais; na secção seguinte, analisar-se-ão os casos de leitura espacial.

Na frase (21), a preposição de origem *desde* estabelece a localização temporal relativa ao evento defrontar, tendo, portanto, uma leitura temporal; na frase (22), existe uma relação temporal entre o evento assistir e o intervalo de tempo introduzido por *a partir de* (mantendo, portanto, a mesma leitura temporal).

(21) *par=1833*: A nova escalada de guerra em Angola, segundo fontes do Governo e opinião de observadores, será a derradeira batalha a travar no país entre o governo maioritário do MPLA e o movimento oposicionista UNITA, que se defrontam **desde 1975**. (temporal)

³ Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=NATMINHO>

(22) *par=221*: Os alunos das escolas do primeiro ciclo de Braga vão poder assistir **a partir de 8 de Fevereiro**, no Teatro Circo, à peça de teatro «Chapéus há muitos». (temporal)

Na frase (23), a preposição de origem *desde* encabeça uma expressão que não tem leitura temporal, nem leitura espacial, pelo que é classificada como leitura nocional; também na frase (24) o SP de origem, neste caso introduzido por *a partir de*, não apresenta nem leitura temporal, nem espacial, mas antes leitura nocional.

(23) *par=6686*: «À priori» existem certas elegibilidades que vão **desde a remodelação** de instalações sanitárias e de cozinha até às zonas de fabrico de pastelaria. (outra leitura)

(24) *par=6232*: Nos seus trabalhos, que decorrem através de conferências e workshops, procura divulgar um método de auto-ajuda que desenvolve **a partir de um estilo** muito próprio, no qual estabelece uma relação de cumplicidade com os participantes, através da sua própria experiência de vida. (outra leitura).

Por seu lado, quando se analisam os casos em que as duas preposições têm leituras espaciais, é possível perceber que há sempre uma situação em que é denotado um movimento, seja o movimento físico ou não físico (algo exprime uma relação de localização espacial, mas não se verifica um movimento real). Os exemplos seguintes ilustram estas leituras.

(25) *par=17128*: O SVA iniciou as investigações ao ter conhecimento de que a documentação enviada **desde Portugal** a uma empresa catalã de exportação de álcool era falsa. (espacial)

(26) *par=12043*: De acordo com o advogado, este processo iniciou-se em consequência da descoberta pelos Estados Unidos, no final dos anos 80, de uma rede internacional de tráfico de droga organizada **a partir de Cuba**, para fazer face ao embargo norte-americano contra a ilha e financiar a expedição cubana em Angola.

Na frase (25), a preposição *desde* estabelece o ponto inicial para a deslocação da entidade denotada por *a documentação*: existe, portanto, um movimento dinâmico que envolve uma mudança de lugar. Neste exemplo, a preposição ocorre com o verbo de movimento *enviar*, expressando a ideia de movimento físico. Na frase (26), existe uma relação espacial entre *uma rede internacional de tráfico de droga* e *Cuba*. Contudo, ao contrário do exemplo anterior, não

existe aqui uma deslocação denotada pela preposição. Efetivamente, a localização *Cuba* denota o local onde é organizada a rede, e não o ponto de partida da sua deslocação. Trata-se, portanto, de um movimento não físico. De notar que o verbo com que se combina a preposição, *organizar*, não é verbo de movimento.

Feita a descrição dos exemplos, passa-se agora aos resultados quantitativos.

Há uma desproporção entre a distribuição das duas preposições: de um total de 147 frases, verifica-se que 82 casos (56%) envolvem a preposição *desde* e 65 casos (44%) contêm a outra preposição, conforme descrito na Tabela 1.

Preposições	Ocorrência	Percentagem
<i>desde</i>	82	56%
<i>a partir de</i>	65	44%
Total	147	100%

Tabela 1. Ocorrência das preposições

Foi, também, realizada uma análise dos dados provenientes das 82 frases em que os verbos se combinam com a preposição *desde*, os quais são apresentados na Tabela 2. Essa tabela proporciona uma visão abrangente da frequência de ocorrência das leituras semânticas presentes nas frases.

Preposição	Leituras	Ocorrência	Percentagem
<i>desde</i>	Temporal	71	87%
	Espacial	6	7%
	Outra	5	6%
	Total	82	100%

Tabela 2. Leituras com a preposição *desde*

Como pode ser observado, as frases com leitura temporal foram mais frequentes que as frases com outras leituras, havendo 71 frases (87%) com leitura temporal e apenas 6 (7%) indicando locomoção no espaço e 5 (6%) com leituras nocionais (“outra leitura”).

Também o conjunto de 65 frases em que os verbos se combinam com a preposição *a partir de* foi analisado, tendo-se conseguido identificar de maneira precisa as leituras envolvidas. Os dados relacionados com essas frases são apresentados na Tabela 3.

Preposição	Leituras	Ocorrência	Porcentagem
<i>A partir de</i>	Temporal	46	71%
	Espacial	4	6%
	Outra	15	23%
	Total	65	100%

Tabela 3. Leituras com a preposição *a partir de*

A preposição *a partir de* evidencia leituras predominantemente temporais: são 46 as frases com leituras temporais, representando 71% das ocorrências analisadas. Apenas 4 (6%) indicam locomoção no espaço, tendo 15 frases (23%) apresentado leitura nocional.

Ao analisar as frases, verificou-se que, quando as preposições *desde* e *a partir de* apresentam leitura temporal, o seu complemento também codifica lexicalmente informação temporal. Por exemplo, ocorrem complementos como *hoje*, representando o dia que inclui o momento da enunciação, *1983* e *8 de Fevereiro*, que correspondem a expressões que designam períodos de tempo e datas no calendário, assim como acontece com *quinta-feira*, ou mesmo *quinta-feira à noite*. Noutros casos, a leitura temporal é determinada pela referência a um evento, que se localiza num intervalo temporal específico, como exemplificado em *a abertura da escola Calouste Gulbenkian* (cf. (27)).

(27) *par=55254*: Outra questão colocada pela Associação refere-se «à ocupação de um espaço que se julgava público (a denominada Praceta do Conservatório), que durante muitos anos esteve afecto a uma utilização pública (que segundo dizem várias pessoas assim vem sendo utilizado **desde a abertura da escola Calouste Gulbenkian**) foi inclusivamente alcatroado pelo município e que agora está ocupado pelos taipais demarcando a propriedade privada».

Por fim, de notar que, entre as expressões temporais, não houve ocorrência de expressões de duração e de frequência temporal.

No que se refere à leitura espacial das duas preposições, observa-se que a preposição *desde* se combina com verbos de movimento, como *ir* (cf. (28)), *enviar* e *transportar*. Ou seja, o verbo confere o sentido de deslocamento real no espaço e a preposição marca o limite inicial da extensão espacial dessa deslocação. Quanto à preposição *a partir de*, nas frases analisadas, não há verbos de movimento associados, mas ocorrem verbos como *coordenar*, que não denotam deslocação (cf. (29)). Nessas situações, não ocorre um movimento real, mas sim um

movimento fictício, ou seja, a figura desloca-se imaginariamente pelo espaço. No caso da preposição *desde*, também ocorre a combinação com verbos que não são de movimento, exprimindo-se a leitura espacial, como observado em (30), embora com menos frequência no *corpus* de análise.

(28) *par=49253*: Trata-se de uma via que liga a Estrada Municipal 547 à Estrada Nacional 204 e do troço que **vai desde a EN547** ao lugar de Calvário, numa extensão total que ultrapassa os dois quilómetros .

(29) *par=47322*: O comando distrital, **coordenado a partir de Braga**, abrange as localidades de Guimarães, Barcelos e de Vila Nova de Famalicão .

(30) *par=56095*: O projecto vai **inventariar desde os tradicionais parques infantis** até quaisquer espaços desportivos formais e informais que visem o lazer.

Por último, ao classificar os casos em que nenhuma das preposições apresenta leitura temporal, nem espacial, mas sim nocional, verifica-se que esta leitura está associada à noção de “escala”. Apresentam-se de seguida alguns exemplos ilustrativos.

(31) *par=5423*: No encontro vão ser abordadas **uma série de temáticas** que vão **desde**, a «estimulação precoce -- ultrapassar barreiras» e a " Valorização do Ser Criança -- processos de intervenção ", contando com a presença da psicóloga Rosa Afonso, do director do «Refúgio Aboim Ascensão» de Faro, Luís Vilas Boas, bem como de Manuel Sarmento do Instituto da Criança da Universidade do Minho.

(32) *par=10359*: «O robalo ou o bacalhau só devem ser capturados **a partir de certa idade**», exemplifica Eduardo Rebelo.

Na frase (31), a preposição *desde* marca o limite inicial da *série de temáticas*, que é uma entidade que pode ser entendida como uma escala, no sentido em que é constituída por uma sucessão de algo (neste caso, temáticas). Já na frase (32), a preposição *a partir de* marca um limite inicial relacionado com a *idade* dos indivíduos, o que também pode ser entendido como uma sucessão ordenada de anos, ou seja, uma escala. Ambos os casos foram classificados com a designação de leitura nocional.

Em suma, o *corpus* utilizado na presente investigação permitiu observar que as duas preposições podem exibir as três leituras semânticas identificadas nos estudos de Raposo e Xavier (2013), Castilho (2014) e Cunha e Cintra (2016).

4. Considerações finais

Neste trabalho, foi realizado um estudo sobre as leituras semânticas das preposições *desde* e *a partir de*. Foi feita uma caracterização geral das preposições, dando ênfase às preposições de origem *desde* e *a partir de*, nomeadamente ao seu valor espacial básico, mas também aos valores derivados (temporal, nocional) que podem ter.

Num segundo momento, apresentou-se o *corpus* de análise, bem como a metodologia utilizada para a sua recolha e, ainda, as conclusões principais da sua análise. Assim, foram identificadas, nas frases do *corpus*, todas as possíveis leituras semânticas relativas às duas preposições, incluindo a leitura espacial, a leitura temporal e a leitura nocional. Embora ambas as preposições tenham um sentido fundamentalmente espacial, conforme explicado na parte teórica, observou-se que a leitura temporal é mais frequente do que a leitura espacial.

Nos casos de leitura temporal, ambas as preposições aceitam combinar-se com expressões que denotam lexicalmente informação temporal: por exemplo, datas do calendário, dias de semana, meses, anos; e, ainda, com expressões eventivas, que contêm implicitamente o sentido de tempo, na medida em que se estabelecem relações temporais entre os eventos em causa.

Nos casos em que surgiram leituras espaciais, foi possível identificar os tipos de verbos que se combinam com as preposições. Assim, ambas as preposições expressam movimento espacial, seja físico ou não, incluindo movimentos abstratos e metafóricos. Contudo, a preposição *desde* pode combinar-se tanto com verbos de movimento quanto com verbos que não denotam movimento para expressar a leitura espacial; já no caso de *a partir de*, com base nos dados analisados no nosso *corpus*, constatou-se que esta preposição ocorre apenas com verbos que não denotam movimento.

No entanto, é importante ressaltar que este trabalho apresenta algumas limitações. A análise concentra-se nas preposições *desde* e *a partir de*, deixando de lado outra preposição de origem (*de*) igualmente relevante. Ao longo da discussão, verificou-se que as duas preposições podem expressar valores semânticos distintos, incluindo aspetos espaciais, temporais e noções abstratas. Foi também possível observar que, geralmente, *desde* indica um ponto inicial mais específico do que *a partir de*, mas as divergências entre as duas relativamente a esta questão

não foram suficientemente exploradas na presente análise. Além disso, o número de exemplos selecionados é bastante reduzido, o que impede que os resultados sejam robustos. Acreditamos, contudo, que este possa ser um modesto contributo para uma melhor compreensão da semântica dos sintagmas de origem em Português e da forma como eles são construídos.

Referências

- Castilho, A. T. 2014. Nova gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto.
- Cunha, C.; Cintra, L. [1978]2016. Nova gramática do português contemporâneo. 7.^a edição. Rio de Janeiro: Lexikon editora.
- Gonçalves, A.; Raposo, E. B. P. 2013. Verbo e sintagma verbal. In. E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura e A. Mendes (Orgs.), Gramática do Português (vol. 2, 1155-1218). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kleppa, L. A. 2005. Preposições ligadas a verbos na fala de uma criança em processo de aquisição de linguagem ou “Vamo de a pé no carro do vovô?”. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br>>.
- Leal, A.; Oliveira, F. 2008. Subtipos de verbos de movimento e classes aspetuais. Actas do XXIII Encontro nacional da associação portuguesa de linguística. Évora: Associação Portuguesa de Linguística, 287-298. Disponível em http://www.apl.org.pt/docs/23-textos-seleccionados/21-Leal_Oliveira.
- Levin, B. 1993. English verbs classes and alternations. Chicago: The University of Chicago Press.
- Móia, T.; Alves, A. T. 2013. Tempo Adjunto e tempo discursivo. In. E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura e A. Mendes (Orgs.), Gramática do Português (vol. 1, 557-579). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, F. 2009. Alguns caminhos da Semântica. Actas do XXIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL/Colibri, 23-41.
- Raposo, E. B. P.; Xavier, M. F. 2013. Preposição e sintagma preposicional. In. E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura e A. Mendes (Orgs.), Gramática do Português (vol. 2, 1497-1564). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Travaglia, L. C. 2003. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 9.^a edição. São Paulo: Cortez.
- Vieira, M. J. B. 2009. Variação das Preposições em Verbos de Movimento. Signum: Estudos da Linguagem 12(1): 423–445.